



Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba
Estado de São Paulo

REQUERIMENTO Nº _____/2014

EMENTA: SOLICITA INFORMAÇÕES A RESPEITO DO PROJETO DE REBAIXAMENTO DA LINHA FÉRREA.



Protocolo: 0000284/2014
06/02/2014 - 15:23:42

REQ Requerimento 232/2014

Autor: FELIPE FRANCISCO CÉSAR COSTA

Ementa: SOLICITA INFORMAÇÕES A RESPEITO DO PROJETO DE REBAIXAMENTO DA LINHA FÉRREA.

APROVADO

10 FEV. 2014

Vereador Ricardo Piorino
Presidente

Sr. Presidente.

Considerando-se que no dia 17/09/2013, já nesta gestão municipal, o Dr. Ricardo Madalena Superintendente do DENIT na região de São Paulo, concedeu uma entrevista para a Jornalista e Radialista Aline Bernardes da Rádio Ótima FM;

Considerando-se que nesta entrevista, ao abordar o tema referente ao rebaixamento da linha férrea em nossa cidade, o mesmo afirmou que o projeto básico já havia sido aprovado, acreditando que em um período de 60/90 dias, se teria o projeto executivo, e que a obra teria início em 2014;

Na mesma entrevista, aquela autoridade afirmou que " o rebaixamento é viável ";

Considerando-se que em recente entrevista, o Sr. Secretário de Planejamento da Prefeitura Municipal, Engº Jorge Samahá, afirmou que desconhecia esse projeto, e que na Prefeitura Municipal, não havia nada com relação ao mesmo.

Considerando-se que essas afirmativas do Secretário de Planejamento, contrariam o que foi dito pelo Sr. Superintendente do DENIT;

Requeiro, ouvido o Plenário, seja oficiado ao Sr. Prefeito Municipal e ao Secretário de Planejamento da Prefeitura Municipal, para que esclareçam o que realmente existe com relação ao assunto em referência.

Plenário Dr. Francisco Romano de Oliveira, 10 de fevereiro de 2014.


Vereador FELIPE CÉSAR - FC

SECRETÁRIO DE PLANEJAMENTO DE PINDA DIZ QUE DESCONHECE PROJETO DO REBAIXAMENTO DA LINHA



A Secretaria de Planejamento da Prefeitura de Pindamonhangaba tem à frente o empresário e ex-presidente da Associação Comercial e Industrial (ACIP), o arquiteto urbanista Jorge Baruki. Responsável por disciplinar o desenvolvimento do município, a secretaria vive dias de intenso com a demanda crescente de investimentos na cidade.

Samahá explica diversos projetos que estão em desenvolvimento ou na pauta para o preparo Pindamonhangaba rumo ao futuro. *"Eu aproveito essa oportunidade pra manifestar a grande que eu tenho tido desde o dia que fui convidado para trabalhar na Secretaria de Planejamento, uma grande honra e um grande desafio pra mim, estou aprendendo muito, porque aqui é uma pós por dia e eu estou à disposição de todos os munícipes."*

Confira a entrevista:

AgoraVale - Quantos departamentos formam a Secretaria de Planejamento Urbano de Pindamonhangaba?

Jorge Samahá – A Secretaria de Planejamento é construída por quatro departamentos: Depa Ações Fundiárias (DAF), que cuida das terras do município, do cadastramento de terras urbanas, essa coisa do IPTU; o Departamento de Projetos Urbanos (DPU) é de projetos que a projeta e constrói. Então, surge uma demanda de uma creche em determinado bairro, quem v. essa creche é o Departamento de Projetos da Secretaria de Planejamento; tem o DLI que é o Departamento de Licenciamento é o que vai analisar e verificar a conformidade dos projetos p Toda questão de ocupação dos terrenos, de taxa de ocupação, de altura dos edifícios, de vent questões são cuidadas pelo DLI; e o Departamento de Planejamento, que cuida do Plano Dire representa as atividades que podem e não podem ser exercidas e em quais regiões do munic **AgoraVale – O Plano Diretor foi criado na administração passada. Houve algum ajuste c administração?**

Jorge Samahá - O Plano Diretor foi elaborado no ano de 2006, e de 10 em 10 anos ele deve uma revisão pente-fino. No entanto, a velocidade com que as coisas acontecem na nossa regi obriga até algumas retificações ao longo do caminho. Portanto, no ano passado, tivemos que audiência pública para mexer no Plano Diretor; este ano, com quase certeza nós vamos ter q audiência pública pra isso, porque o planejamento que foi feito vai ter que mudar, mas nada q

Buscar no Site ...



Tópicos recentes

GAMT de Caçapava recebe currículos para preenchimento de duas vagas

Mega-Sena acumula e poder pagar R\$ 41 milhões no sábado

Previsão de chuva somente no sábado, informa a Previsão do Tempo

Bolo Quindim

Vivo é empresa que mais deu satisfações ao consumidor em 2013, segundo Procon

Ex-trabalhadores da Philips aprovam acordo para correção dos 40% do FGTS

Vazamento de amônia causa evacuação de trabalhadores na Ambev, em Jacareí

Eleita nova diretoria do Sindicato dos Aposentados de Taubaté

Ortiz cria Secretaria de Mobilidade Urbana e projeta VLT em Taubaté

Escolas de samba tradicionais podem ficar fora do carnaval de Lorena

Arquivos

fevereiro 2014

janeiro 2014

dezembro 2013

novembro 2013

outubro 2013

setembro 2013

agosto 2013

Julho 2013

Erro de leitura

A Secretaria de Planejamento da Prefeitura de Pindamonhangaba tem à frente o empresário e ex-presidente da Associação Comercial e Industrial (ACIP), o arquiteto urbanista Jorge Baruki Samahá. Responsável por disciplinar o desenvolvimento do município, a secretaria vive dias de intenso movimento com a demanda crescente de investimentos na cidade.

Samahá explica diversos projetos que estão em desenvolvimento ou na pauta para o preparo de Pindamonhangaba rumo ao futuro. *“Eu aproveito essa oportunidade pra manifestar a grande satisfação que eu tenho tido desde o dia que fui convidado para trabalhar na Secretaria de Planejamento. Uma grande honra e um grande desafio pra mim, estou aprendendo muito, porque aqui é uma pós-graduação por dia e eu estou à disposição de todos os munícipes.”*

Confira a entrevista:

AgoraVale - Quantos departamentos formam a Secretaria de Planejamento Urbano de Pindamonhangaba?

Jorge Samahá – A Secretaria de Planejamento é construída por quatro departamentos: Departamento de Ações Fundiárias (DAF), que cuida das terras do município, do cadastramento de terras urbanas da área urbana, essa coisa do IPTU; o Departamento de Projetos Urbanos (DPU) é de projetos que a Prefeitura projeta e constrói. Então, surge uma demanda de uma creche em determinado bairro, quem vai projetar essa creche é o Departamento de Projetos da Secretaria de Planejamento; tem o DLI que é o Departamento de Licenciamento é o que vai analisar e verificar a conformidade dos projetos particulares. Toda questão de ocupação dos terrenos, de taxa de ocupação, de altura dos edifícios, de ventilação, essas questões são cuidadas pelo DLI; e o Departamento de Planejamento, que cuida do Plano Diretor, que representa as atividades que podem

e não podem ser exercidas e em quais regiões do município.

AgoraVale – O Plano Diretor foi criado na administração passada. Houve algum ajuste com a nova administração?

Jorge Samahá - O Plano Diretor foi elaborado no ano de 2006, e de 10 em 10 anos ele deve passar por uma revisão pente-fino. No entanto, a velocidade com que as coisas acontecem na nossa região hoje obriga até algumas retificações ao longo do caminho. Portanto, no ano passado, tivemos que fazer audiência pública para mexer no Plano Diretor; este ano, com quase certeza nós vamos ter que fazer outra audiência pública pra isso, porque o planejamento que foi feito vai ter que mudar, mas nada que vá prejudicar.

AgoraVale – Quais as últimas intervenções realizadas no Plano Diretor?

Jorge Samahá – Um Plano Diretor impede que uma oficina barulhenta se instale ao lado de uma escola, de um posto de saúde ou de um hospital. Mas nós temos que mexer por força de indústrias que estão chegando na cidade pra gerar emprego, e essas indústrias precisam ser instaladas, como o nome já diz, em zonas industriais.

No ano passado nós tivemos que mudar uma zona industrial pra zona residencial para atender o plano Minha Casa, Minha Vida. São ajustes que nós temos que fazer pra não deixar esses investimentos fugirem. Importante frisar que são investimentos que vão gerar empregos, mas que não vão criar impacto ambiental no município.

AgoraVale – E com chegada de novas indústrias, novos loteamentos, como fica a malha viária?

Jorge Samahá - Vou dar um exemplo prático: Uma indústria que vai ter um grande fluxo de caminhões pesados. Eu não posso permitir que esses caminhões comecem a transitar em ruas residenciais, onde vão ter crianças, onde vão ter ciclistas, há o risco de trincar as casas. Então, nós temos que começar a estudar o impacto que isso vai trazer em cada novo investimento. O Planejamento é uma coisa de futuro, de antevisão, de evitar o problema. Às vezes não é só fazer uma avenida nova que resolve, mas é mudar o sistema viário de modo a desviar o trânsito pesado de um lado e o trânsito leve de outro. Mas tudo isso é estudado permanentemente em conjunto com o departamento de Trânsito, Secretaria de Obras.

AgoraVale - Perto do novo shopping já houve necessidade em criar alternativas de trânsito. Onde mais haverá alterações?

Jorge Samahá – Lá ficou uma área de muito movimento (no entorno do shopping) ainda não está resolvido o problema. A gente tem aqui estudos de que já está difícil chegar naquela área nos dias de maior movimento que são nos finais de semana. Estamos trabalhando com alternativas que vão aliviar mais essa questão. Uma por exemplo é o prolongamento da Rua João Livramento, lá do Vila Rica, pra sair no shopping.

Paralelas à linha do trem já temos projetos de prolongamento de alguns trechos que já estão programados para ser executados. Existe a intenção de criar marginais dos dois lados da Dutra. Existe a ideia de uma continuação do acesso até a Carvalho Pinto (isso para quando a Carvalho Pinto tiver um prolongamento passando por Pinda). Mas isso tudo é coisa para longo prazo.

AgoraVale – Um assunto que foi muito debatido na última década é as paralisações causadas por manobras dos trens e soluções viáveis. A administração anterior falava de um projeto executivo sobre “rebaixamento da linha” onde teriam sido gastos R\$ 2,2 milhões. Esse projeto existe?

Jorge Samahá - Não tenho como dizer se ele existe ou não. Eu já ouvi isso, já recebi inclusive aqui visitas de técnicos (Denit), de pessoas, mas a grande verdade é que esse projeto nunca passou pela minha mão, ele não está aqui dentro da Secretaria.

Agora, a viabilidade disso, minha opinião como brasileiro e pindamonhangabense: Nós somos um país pobre! Não é uma coisa barata, tem gente que fala em R\$ 300 milhões. Qual o impacto que isso

trará, em termos de fechar a cidade, a confusão que isso vai causar? Quanto vai custar, quanto vai durar essa obra? São questões preocupantes!

Eu, se pudesse optar por essa obra, ou fazer três túneis e seis escolas, eu preferia a segunda opção.

AgoraVale – Na sua visão, onde seriam esses três túneis?

Jorge Samahá - Dentro da Prefeitura tem muitos projetos. Tem projeto próximo ao clube da Ferroviária, tem projeto por baixo da estação na antiga estação ferroviária, na Avenida Fernando Prestes que vai ligar na Albuquerque Lins, tem projeto na Wilson Valentim, que vai passar por baixo do Supermercado Maktub. Nós estamos abrindo um processo de licitação para uma empresa especializada para fazer esses estudos, que avalie tráfego, subsolo, drenagem, tudo.

AgoraVale - A Praça Monsenhor Marcondes vem sendo muito criticada por munícipes nas ruas e por meio das redes sociais, por estar abandonada, mal visitada e descaracterizada. Há algum projeto de revitalização para ela?

Jorge Samahá - Acho que esse problema das pessoas que dormem à noite na praça é difícil da Prefeitura resolver. Acho que a comunidade, como um todo, deveria estar zelando pela praça. Os munícipes estão vendo coisas erradas e ninguém faz nada.

Existe sim um projeto. Nesse momento nós estamos na Prefeitura estudando a possibilidade de revitalizar a praça, com algum investimento. Como eu falei, nós não estamos em um país rico. É complicado porque qualquer coisinha que você vai mexer em uma praça que é o centro nervoso da cidade, vai mexer com a opinião de todo o município. A gente tem que tomar cuidado, tem respeitar a vegetação que existe lá. Aquela parte da cascata é patrimônio nosso e ninguém vai querer mexer naquilo de jeito nenhum, mas existe uma ideia sim de mexer no piso e dar uma revitalizada, sem mexer muito na arquitetura da praça.

AgoraVale - O que você pode dizer sobre aterro sanitário, visto que o atual já tem sua capacidade comprometida?

Jorge Samahá - Nós estamos em processo de licenciamento junto a Cetesb de uma área do outro lado da Dutra e esse processo deverá estar concluído antes que o aterro atual expire sua vida útil.

AgoraVale - A cidade tinha na administração anterior diversos depósitos para a recepção de entulho. Hoje, a população joga entulho em terrenos baldios. O que pode você tem em mente para solucionar isso?

Jorge Samahá - Na verdade estamos começando um processo também de resolver essa questão de uma vez por todas com caçambas, que serão acompanhadas por fiscais, a maior parte dessas coisas são reutilizáveis e que seja de responsabilidade do gerador do entulho e é ele quem deve acompanhar esse entulho até sua destinação final e deve pagar pela reciclagem.

AgoraVale – A cidade recebe atualmente um grande número de empreendimentos na construção civil e as torres de apartamento são erguidas nos mais diversos bairros. A verticalização em Pindamonhangaba é direcionada?

Jorge Samahá - É direcionada sim. Existe lei ordinária, existe o Plano Diretor e, então, eu não posso fazer qualquer edifício, de qualquer altura, de qualquer tamanho em qualquer lugar, não é assim. Todas as áreas da cidade tem definições de altura, de taxa de ocupação, de índice de aproveitamento, portanto, isso é uma coisa regulamentada por lei. Tem uma série de regras para que a cidade não inche.

AgoraVale – Quanto a pedidos para a abertura de novos loteamentos?

Jorge Samahá - A gente tem tramitado aqui dentro (secretaria) mais ou menos uns 10 projetos de loteamento, é uma coisa que aumentou bastante nos últimos anos. Há uma tendência muito grande para esses loteamentos que depois serão fechados.

AgoraVale - Explique melhor isso para os moradores e responsáveis por construtoras.

Jorge Samahá - Para isso existe uma lei que está sendo posta em prática que possibilita o fechamento de condomínio e a legalização. Nós estamos atentos a isso e repara: você tem as mesmas avenidas, e você começa a encher de casas em volta, mas não tem fluidez na malha viária

para atender esse aumento de população e vai acabar trazendo colapso para as avenidas existentes. São as casas do futuro e os carros do futuro nas ruas do passado.

AgoraVale - Então vamos falar de mobilidade urbana, que é um tema muito discutido atualmente.

Jorge Samahá - Se uma pessoa conseguir trabalhar, estudar e morar, tudo perto, ele não precisará gastar duas horas dentro de um ônibus e aí nós já estamos falando de mobilidade urbana. Essa é a grande meta: esse ano também nós estamos fazendo um Plano de Mobilidade Urbana para Pindamonhangaba para não obrigar os munícipes a perderem um dia por semana dentro de transporte público.

AgoraVale- Qual o volume atual de liberação de alvarás para novas construções?

Jorge Samahá - Para você ter ideia, no ano de 2013 nós tivemos a emissão de alvarás de 1281 projetos novos. Portanto são 1281 obras novas que foram autorizadas a começar do exercício 2013, totalizando 292 mil m² de construção. Isso é casa, indústria, comércio. Não é brincadeira! Um volume muito grande de geração de mão-de-obra, de material, de tráfego de caminhões, de entulho. A cidade não é mais uma cidade pequena e nós temos que olhar de outra maneira.

AgoraVale – Qual a projeção que a atual administração faz para Pindamonhangaba, que é vista pelos empreendedores como a cidade do futuro na RMVale?

Jorge Samahá – O que eu estou sentindo aqui na Prefeitura é um grande olhar para o outro lado da Dutra. Porque o lado de cá está meio que definido, já ocupado. Todo o lado de cá, pegando entre Araretama e Moreira César já está tudo cheio costurado. Entre Pinda e Moreira César tem espaço sim, mas já têm projetos pra esses espaços, não digo projetos licenciados, mas os proprietários já estão estudando a utilização. É uma coisa que já está pré-destinada. Enquanto o outro lado da Dutra está menos ocupado, portanto, existe muita coisa, muita negociação indo para o outro lado.